



UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MATHEUS HENRIQUE OLIVEIRA DE ARAÚJO

**CONSCIÊNCIA E MUDANÇA: REFLEXÕES ACERCA DE UMA PRÁTICA
EXTENSIONISTA COM TEATRO DO OPRIMIDO**

Brasília

2023

MATHEUS HENRIQUE OLIVEIRA DE ARAÚJO

**CONSCIÊNCIA E MUDANÇA: REFLEXÕES ACERCA DE UMA PRÁTICA
EXTENSIONISTA COM TEATRO DO OPRIMIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Artigo Científico, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor. Doutor. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha

Brasília

2023

**CONSCIÊNCIA E MUDANÇA:
REFLEXÕES ACERCA DE UMA PRÁTICA COM TEATRO DO OPRIMIDO**

Matheus Henrique Oliveira de
Araújo¹

Resumo: A presente pesquisa objetiva apresentar o resultado da práxis com o sentido das artes nas instituições públicas de ensino do Distrito Federal, articulando a arte teatral às críticas do contexto social, a partir das concepções teóricas e metodológicas do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal e Paulo Freire. Compreendendo algumas contribuições, limites e desafios prático-teóricos apresentados por esse método teatral educacional, tendo em vista sua prática escolar. A atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento das crianças, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. Este estudo, é de caráter qualitativo, baseia-se em dados observados e coletados a partir da reflexão sobre a práxis com o Projeto de Extensão “Oficina Teatro do Oprimido: Introdução à Estética do Oprimido” na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Na pesquisa foi possível constatar que a práxis com o Teatro do Oprimido, auxiliam na reflexão, no desenvolvimento e nas transformações dos sujeitos e de suas realidades, através do diálogo, das práticas pedagógicas e inserção crítica.

Palavras-chave: Ensino. Teatro do Oprimido. Educação Básica. Práticas Pedagógicas.

¹ Autor do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Brasília.

**AWARENESS AND CHANGE:
REFLEXIONS ON A THEATER OF OPPRESSED PRACTICE**

Matheus Henrique Oliveira de Araújo²

Abstract: This research aims to present the result of the praxis with the meaning of arts in public educational institutions of the Federal District, articulating the theatrical art to the criticism of the social context, from the theoretical and methodological conceptions of the Theater of the Oppressed, by Augusto Boal and Paulo Freire. Understanding some of the contributions, limits and practical-theoretical challenges presented by this theatrical educational method, in view of its school practice. The current Brazilian educational legislation recognizes the importance of art in the formation and development of children, including it as a mandatory curricular component of basic education. This study, of a qualitative nature, is based on data observed and collected from the reflection on the praxis with the Extension Project "Workshop Theater of the Oppressed: Introduction to the Aesthetics of the Oppressed" at the Faculty of Education of the University of Brasilia. In the research it was possible to verify that the praxis with the Theater of the Oppressed helps in the reflection, the development and the transformations of the subjects and their realities, through dialogue, pedagogical practices and critical insertion.

Keywords: Teaching. Theater of the Oppressed. Basic Education. Pedagogical Practices.

² Author of the Course Conclusion Paper presented as a partial requirement for obtaining the title of Graduated in

MEMORIAL DESCRITIVO

Minha vida escolar começou quando fui matriculado em uma escolinha perto da minha casa que se chamava "Baby", era do maternal ao jardim. Com o tempo, eu fui aprendendo a ler e a escrever e também pude fazer várias amizades. Me recordo de quando eu fiz meu aniversário nessa escolinha, foi divertido.

Mudei de escola ao concluir essa jornada na pré-escola. Passo para a primeira série e tudo se torna diferente, novos colegas, novos professores e um novo aprendizado.

O colégio era no mesmo bairro onde eu moro, e ainda existe. Colégio Santos Dumont, foi onde eu pude vivenciar um mundo diferente. O ensino não era tão difícil, mas também não era tão fácil para quem estava iniciando essa nova fase.

Da segunda série até a quarta eu entrei em outra escola que se chamava Polivalente, e era distante das escolas onde eu frequentei. Nesse colégio eu pude vivenciar os melhores momentos da minha infância, pois, conheci o meu amigo de futebol, participei de campeonatos e ganhei várias medalhas. Foi muito difícil quando eu tive que mudar de escola mais uma vez, já estava cansativo esse ciclo, mas acredito que isso foi para o meu bem, porque o ensino dessa nova escola é melhor.

Chegando na nova escola, eu pude perceber que ia ser mais um ano de novas experiências. Minha quinta série foi um desastre, todos eram crianças, mas todos queriam ser adultos e isso se tornava muito estressante. Com o tempo, eu me acomodei naquele ambiente. Tudo era questão de se acomodar e fazer novos amigos. Até onde eu lembro, eu me considerava uma criança serelepe que gostava muito de conversar, de me comunicar com quem eu tinha certa intimidade, porém, uma criança seletiva. Concluir meus últimos anos do ensino fundamental nesse colégio.

O meu ensino médio foi inteiramente na escola Adventista do Gama, foi bom, mas poderia ter sido melhor. Meu primeiro ano foi tentar me estabilizar nesses 3 anos, de um ambiente novo, pois acreditava que eram os anos de decisão da minha vida. Os conteúdos eram mais difíceis e eu tive muita dificuldade para me encaixar, por conta

que as outras escolas eram um ensino totalmente diferente, ou seja, um ensino raso. Tive muita dificuldade nas matérias de exatas, mas logo eu pude me esforçar bastante e tirar boas notas e aprender com esse novo método de ensino e aprendizagem, e acabar me acostumando nesse sistema. Nunca tinha ouvido falar sobre o "pas", mas fiquei sabendo e não dei tanto crédito, no entanto, acabei fazendo a primeira etapa para ver como seria o meu resultado, não foi como eu planejava, mas continuei firme para terminar todas as etapas. Bom... ao ter um baque sobre o que seria o "pas", meu segundo ano foi criando expectativas e focado desde o começo do ano até ao terceiro ano, para que eu terminasse e pudesse ingressar na faculdade federal, mais conhecida como UNB.

Pode parecer estranho essa pressa para entrar na faculdade, mas sabemos que a vida não é fácil, e só tive um choque de realidade no final do primeiro ano sobre o que é realmente a vida no ato pós escola. Digo isso pelo motivo de que todas as pessoas terão um momento canônico em uma parte de sua história de arrependimento de seus atos e uma leve questão de amadurecimento de forma gradativa.

Ao meu ver, de modo que a avaliação sobre minha evolução e condutas, digo que; me considere uma criança/adolescente que foi crescendo através de fases evolutivas de amadurecimento, erros/acertos e bom senso, tendo convicção de que fui e sou uma pessoa que acolhe, observa, ama, se comunica, escuta e abraça os que necessitam de ajuda. Sou paciente e calmo, confia e desconfia ao mesmo tempo, amo e protejo os injustiçados e ao mesmo tempo não suporto mentiras. A vida está interligada com pessoas que ao meu ver está repleto de ações que te julgam e criticam se você acerta ou erra, poucas pessoas estarão ao teu lado estendendo a mão e te dando conselhos ou dando uma palavra amiga ou até mesmo uma crítica construtiva ao teu respeito para o teu bem.

Ao concluir o ensino médio concluí também as etapas do pas, realizei meu sonho de passar nessa jornada do pas, e pude escolher um curso no qual eu me identifiquei, escolhi o curso de pedagogia para poder ser um excepcional pedagogo, podendo trabalhar na aprendizagem e na ajuda constante de tornar uma criança e/ou adolescente que está em evolução de personalidades em um ser humano crítico,

respeitador, empático, educado, benevolente, afável, dedicado, amigável e entre outras qualidades.

Ao entrar na faculdade, percebi que o convívio é totalmente diferente de um colégio, personalidades e mentalidades fortes em todos os lados, não tinha pensado desse modo sobre a faculdade, é uma experiência nova, uma cidade para adultos com divergência de pensamentos e, métodos incríveis que é passado para os alunos, há um conhecimento amplo dos professores para os educandos. Todos os dias é um novo dia para aperfeiçoar os meus conhecimentos.

De modo amplo sobre a idealização sobre a faculdade federal, posso dizer que é um lugar acolhedor, sem preconceitos e sem bullying com o próximo, um lugar que me tornou uma pessoa melhor em questão de amadurecimento e uma mente mais aberta sobre questões sociais, culturais, de ensino e aprendizagem. Pude me aperfeiçoar como um futuro pedagogo, onde vi e vivenciei etapas onde a prática e a teoria estavam vinculadas, lado a lado.

Cresci com traumas e algumas dificuldades que levava como um impasse para eu poder apresentar o meu verdadeiro EU sobre a minha personalidade, ser bom e verdadeiro para a maioria das pessoas é algo que incomoda, que diante da minha trajetória ouvi zombarias a respeito dos meus traumas, que uma delas está ligado ao divórcio dos meus pais e a repreensão de familiares sobre o meu jeito de ser e agir. Correção e ensinamentos para o bem e crescimento saudável do teu filho é algo plausível, mas que seja de forma coerente e digna de uma conversa e correção saudável. Não fui maltratado pela minha família, mas certas palavras acabam levando uma negatividade para nossas vidas.

Desde criança, sempre quis trabalhar com algo que ajudasse de alguma forma outras crianças, tanto na aprendizagem como também por meios que acolhessem e envolvessem alimentação e ajuda financeira. Posso dizer que nunca me faltou algo material, e com isso, sempre ao meu alcance gostei de ajudar as pessoas. De fato, isso

me incentivou a querer trabalhar com meu avô a entregar cestas básicas como um projeto social a partir da igreja, e de fato, foi abrindo mais ainda a minha visão a respeito do mundo e da vida das pessoas. Me levando a um amadurecimento e um senso comum desde criança até os dias atuais, fazendo com que eu venha ser uma pessoa melhor para mim, e ser alguém melhor para o próximo podendo fazer um mínimo de diferença nesse mundo cruel em questão de ajudar as pessoas ao meu redor. Não faço isso por querer ter algo em troca, só sinto em meu coração de ajudar e fazer com que outras pessoas utilizem o bom senso através de minhas palavras e ações que ajude a estimular outras pessoas.

Para finalizar, posso dizer que tudo é questão de esforço, sabedoria e oportunidades. Não podemos ficar insistindo no passado, pois ele não volta, e o tempo voa. Precisamos acreditar no presente e planejar com os pés no chão no futuro. Temos que acreditar em si, nos esforçar e insistir em nossas metas e sermos melhores para si e para poder ajudar o próximo, a via é de mão dupla, solidariedade é algo que é simples se todos cooperarem. Outra coisa é a questão do amadurecimento, através de erros e acertos, e até uma palavra amiga ligada ao bom direcionamento, podemos acordar, despertar para o bem e seguir conquistando o que almejamos.

Pensar na vida, é algo relativo. Digo pelo fato que diante de nossas decisões e ações podemos ter tudo ou não podemos ter nada. Seria ótimo após a faculdade, todos estarem empregados em suas respectivas áreas, mas a vida e o mercado de trabalho não é um mar de flores, a concorrência é grande, mas acredito que o melhor está por vir e Deus pode nos honrar diante de nossos esforços. Afirmo que; a faculdade serviu de ensinamentos e aprendizagem, e de amadurecimento sobre a minha vida e a partir do que foi moldado em mim nessa jornada, creio em poder ensinar para os meus educandos em um futuro breve; uma educação com uma didática excelente e ensinamentos de pai/mãe sobre como podemos ser melhores para si e para o próximo. Retomo a dizer sobre ensinamentos de pais para as crianças e adolescentes por presenciar isso em minha vida e em estágios onde percebi que a pedagogia afetiva encarece a turma significativamente de forma que a turma evolua como pessoa para a sociedade e como acadêmico.

1. Introdução

Considerar uma educação do corpo e mente, dos sentidos, abrangendo um saber que, além de ser intelectualizado, culto, é produzido pelo próprio corpo e, nele organizado mediante a consciência, é de primordial importância para a formação integral do ser humano. Carlos Drummond de Andrade, em sua crônica publicada em 1976, afirmava que as crianças são poetas. Para compreender sua afirmação, basta que passemos alguns momentos perto das crianças para constatar isso. Elas carregam em si a criatividade do inventar, construir, modificar, desmontar, questionar, fantasiar, viajar na sua própria imaginação, buscam e reinventam suas brincadeiras, interações do corpo e mente nas quais fazem parte de uma construção do coletivo social.

A divisão entre corpo e a mente, pode ser traduzida como sensível e inteligível, esta dicotomia recebeu diferentes nuances ao longo da história, mas sua presença sempre foi marcante na caracterização do pensamento.

A educação dos sentidos busca a forma poética e a dicotomia entre o corpo e mente, pensemos na escola não só em sua dimensão física, sendo um lugar determinado para a permissão de ações, mas como também em seu aspecto simbólico/poético, sendo um ambiente de questionamentos, auto-conhecimento e concepções, um espaço destinado a construção cultural do olhar, da escuta ativa, do tocar, do sentir, interpretando e conhecendo o ambiente, sendo assim, a construção cultural da sensibilidade.

Para mim a questão fundamental acerca da vida humana sempre envolveu a teoria do conhecimento, ou seja, o pensar como conhecemos e ajudamos a construir a realidade na qual nos movemos, o que diz respeito basicamente ao sentido que damos à vida. Nesse embate entre o ser humano e as coisas ao redor – as quais são percebidas com as especializações e limitações de nossos órgãos dos sentidos – é que elaboramos um guia, um sentido, um mapa do mundo e da existência, e isto é justamente o conhecimento que temos e que viemos acumulando e transmitindo desde as nossas origens enquanto espécie. (DUARTE, 2012, p.362)

Ao buscar compreender como se educa através dos sentidos, não se pode perder a dimensão fisiológica do termo entre o que foi captado pelos órgãos dos sentidos, sendo os cinco sentidos tradicionalmente conhecidos: visão, audição, paladar, olfato e tato, e aquilo que teve significado na mente para se formar um

questionamento em busca do significado, de uma reflexão.

Nessa concepção, o corpo é um receptor da nossa consciência, e nossos órgãos de sentidos são ferramentas a serviço da nossa mente. Nesse cenário, pensar uma educação dos sentidos é “em primeiro lugar uma reabilitação dos sentidos e seu resgate da posição inferior [...]. Isto pode ser feito porque eles não são apenas sentidos, mas sentidos humanos” (MÉSZÁROS, 2006 p. 182).

A pessoa é um entrelaçamento do envelope corporal e suas experiências sociais. E dessa teia resultam seus investimentos mais sensíveis como também as representações mais elaboradas. Disso desdobram-se suas inspirações, seus sentimentos e pensamentos. Sendo assim, a pessoa ocupa um espaço singular, tem uma maneira única de se apresentar no mundo. A pessoa é portanto uma massa contendo uma forma plástica, que ocupa um espaço, e move toda uma massa não visível em volta de si. (ALMEIDA, M. 2020, p.01)

O ambiente social que nos cerca e envolve é composto de sons, cores, sabores, odores e texturas. Tais componentes fisiológicos são registrados e ordenados em nosso corpo, tecendo assim uma rede de sentidos, significações e ressignificações. Se tornando matéria inteligível mas primordialmente se apresentando como objeto sensível.

O corpo se mantém constantemente em movimento. Eles podem ser voluntários ou involuntários. A maior parte dos movimentos voluntários se conclui em uma ação funcional, isso quer dizer, ações que têm sempre um objetivo preciso. Os involuntários são aqueles inerentes à sobrevivência. Muitas das ações funcionais são diretamente ligadas à um outro objeto como pegar um copo, ler um livro, escutar uma música. E existem movimentos funcionais que não estão ligados à um objeto, como correr, andar, sentar, etc. O que essas duas formas de ação têm em comum é que existe um objetivo a ser alcançado que leva a pessoa a se mover. É a pessoa, ela mesma, quem toma a decisão em uma determinada ação. Ela não age sob o comando de um entidade externa à si. Os corpos-instrumentos seriam como marionetes. É preciso alguém que aciona e controla uma sequência de movimentos, pois que o corpo-marionete não tem jamais autonomia de ação corporal. ALMEIDA, M. 2020, p.01)

Mediante ao exposto, entende-se que o Teatro está envolto dos sentidos, do corpo e mente, o Teatro do Oprimido especialmente, pois atua a partir desta consciência social; consolidando a íntima ligação entre a metodologia deste Teatro com as análises da Boal e Freire.

As novas realidades, os novos processos de análise, continuam utilizando as formas gastas, próprias para outros processos e outras realidades. O teatro é conceituável, definível: esta a sua maior limitação. Quando afirmamos o que é o teatro, negamos suas outras potências. (Boal & Guarnieri, 1965).

Com isto, para a realização desta pesquisa, contextualizamos o nosso objeto de estudo a partir das discussões na literatura nacional e internacional, nas concepções teóricas e metodológicas da Educação dos Sentidos com base no Teatro do Oprimido, de Augusto Boal e Paulo Freire, embasados na atual legislação educacional brasileira, no reconhecimento da importância da arte na formação do sujeito na Educação Básica, com base nos dados observados e coletados a partir da reflexão da práxis com o Projeto de Extensão intitulado “Oficina Teatro do Oprimido: Introdução à Estética do Oprimido” na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

2. O teatro de Augusto Boal e as narrativas do oprimido.

A árvore do Teatro do Oprimido é uma metáfora criada pelo autor teatral brasileiro Augusto Boal, que sintetiza a essência de sua abordagem teatral. O Teatro do Oprimido é um método teatral que busca promover a conscientização social, estimular o diálogo e possibilitar a transformação da realidade por meio da participação ativa dos espectadores. Trata-se de uma representação visual que ilustra as diferentes fases do processo teatral proposto por Boal. A metáfora da árvore é usada para simbolizar o desenvolvimento e o crescimento do indivíduo e da comunidade através da prática teatral.

As raízes da árvore representam a realidade social, as experiências vividas pelos participantes e as questões opressivas que eles enfrentam. É a partir dessas raízes que o processo de conscientização se inicia. O tronco da árvore representa o "Teatro Imagem", uma etapa em que os participantes são encorajados a expressar e explorar suas experiências por meio de técnicas teatrais. Essa fase envolve a criação de imagens teatrais que retratam situações opressivas e desencadeiam discussões sobre os problemas sociais. Os galhos da árvore simbolizam o "Teatro Fórum". Nessa fase, as cenas teatrais criadas anteriormente são apresentadas a um público e, em seguida, são repetidas com a participação dos espectadores, que podem interromper a ação e substituir personagens oprimidos, propondo soluções alternativas para as situações apresentadas.

As folhas da árvore representam o "Teatro Legislativo". Nessa etapa, as soluções e propostas debatidas durante o Teatro Fórum são transformadas em ações práticas e demandas para a mudança social. O objetivo é engajar a comunidade e as autoridades, buscando efetivar as transformações discutidas. A árvore do Teatro do Oprimido, portanto, ilustra o ciclo contínuo de conscientização, criação teatral, participação coletiva e ação social proposto por Augusto Boal. É uma representação visual que sintetiza os princípios fundamentais dessa abordagem teatral, que visa empoderar os oprimidos e promover a justiça social.

No livro **Exercícios e Jogos para o ator e não ator** ele inicia a explicitação de sua proposta. Qual seria a relação entre o fazer teatral e a experiência cotidiana na opinião de Augusto Boal? A relação entre o fazer teatral e a experiência cotidiana é intrínseca e essencial. Ele acredita que o teatro deve refletir e se relacionar diretamente com a vida cotidiana das pessoas, utilizando-se das situações reais e das experiências vividas pelos indivíduos como matéria-prima para a criação teatral. O autor concebe que o teatro não deve ser uma atividade isolada e distante da realidade, mas sim um instrumento que permite aos participantes explorar, questionar e transformar as situações opressivas e injustas presentes em suas vidas. Ele propõe que o teatro seja uma ferramenta de conscientização social, capaz de revelar as estruturas de poder e as dinâmicas de opressão que permeiam a sociedade.

Nesse sentido a experiência cotidiana é a base do teatro, pois é a partir dela que os indivíduos podem identificar as injustiças, os conflitos e as contradições existentes em seu meio. Ao trazer essas experiências para o palco, o teatro permite que as pessoas examinem e analisem de forma crítica a sua própria realidade, compartilhando suas vivências e se tornando protagonistas de sua transformação.

O fazer teatral, para Boal, é uma forma de experimentação e investigação da realidade social. Ele propõe o uso de jogos, exercícios e técnicas teatrais para explorar diferentes perspectivas, desafiar normas estabelecidas e estimular a imaginação coletiva. Ao envolver os participantes ativamente no processo teatral, o objetivo é criar um espaço de diálogo e reflexão que possibilite a identificação de alternativas e a busca por soluções para os problemas enfrentados.

Dessa forma, a relação entre o fazer teatral e a experiência cotidiana, na visão de Augusto Boal, é de interconexão e influência mútua. O teatro se alimenta da vida real para criar sua arte e, por sua vez, busca transformar essa realidade por meio da conscientização, da expressão e da ação coletiva dos participantes. Neste trabalho

veremos um exemplo relacionado a uma atividade de extensão desenvolvida na UnB.

3. PAULO FREIRE e a pedagogia do oprimido

Os estudos acerca do Teatro do Oprimido na área de educação direcionam o diálogo para as discussões de Augusto Boal e Paulo Freire, partindo da metodologia da práxis política e social. O debate se centraliza na perspectiva de formação e emancipação do sujeito, como proposta prática de uma Educação Libertadora, para Freire. Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro cujas ideias revolucionaram a forma como a educação é concebida e praticada.

Seus principais conceitos e pontos de vista são fundamentais para entender sua contribuição na área de educação. A Educação Libertadora para Freire é aquela na qual os estudantes são vistos como sujeitos ativos e não objetos passivos do processo educativo. Ele acreditava que a educação deve promover a conscientização dos estudantes sobre sua realidade social, capacitando-os a compreender criticamente o mundo em que vivem e a se tornarem agentes de transformação.

Na educação freireana deve haver diálogo e participação. No centro da pedagogia de Freire está o diálogo como uma ferramenta essencial para a aprendizagem. Ele enfatizava a importância da interação entre professores e estudantes, criando um espaço de respeito mútuo e escuta ativa, onde as vozes e experiências de todos são valorizadas. Um dos trabalhos mais conhecidos de Freire é o método de alfabetização crítica. Ele via a alfabetização não apenas como uma aquisição de habilidades técnicas, mas como um processo de capacitação e empoderamento, permitindo que as pessoas leiam e interpretem o mundo ao seu redor. Freire enfatizava a importância da **conscientização** como um processo de tomada de consciência das estruturas de poder e opressão presentes na sociedade. Ele acreditava que, ao compreender a realidade social em que vivem, as pessoas podem se tornar agentes de mudança e lutar contra a opressão. Do mesmo modo, valorizava a cultura popular e a sabedoria das pessoas comuns. Ele reconhecia a importância de integrar a cultura local e as experiências dos estudantes no processo educativo, tornando o aprendizado mais relevante e significativo. O termo "práxis" foi utilizado por Freire para descrever a união entre teoria e prática. Ele acreditava que a educação deveria estar enraizada na realidade concreta dos estudantes, combinando o pensamento crítico com a ação prática.

Finalmente, para Freire, a educação tinha um propósito libertador, que ia além da mera transmissão de conhecimentos: tinha como objetivo a **mudança**. Ele via a educação como um instrumento de emancipação, permitindo que as pessoas desafiassem estruturas de dominação e construíssem uma sociedade mais justa e igualitária.

As ideias de Paulo Freire tiveram um impacto significativo na educação brasileira e global. Seu legado continua a inspirar educadores e pesquisadores a buscar práticas educacionais mais inclusivas, participativas e transformadoras.

4. Relações entre Augusto Boal e Paulo Freire.

O Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, compartilham diversas relações e afinidades, pois ambos os conceitos têm como objetivo central a conscientização e a transformação da realidade dos oprimidos. Embora sejam abordagens diferentes (uma voltada para o teatro e outra para a educação), elas têm pontos de convergência importantes.

- **Conscientização:** Tanto Boal quanto Freire enfatizam a importância da conscientização como um primeiro passo para a mudança social. Ambos acreditam que as pessoas oprimidas devem se tornar conscientes das estruturas opressivas que as limitam, a fim de desafiar e transformar essas condições.
- **Diálogo e participação:** Ambas as abordagens valorizam o diálogo e a participação ativa dos oprimidos. Tanto no Teatro do Oprimido quanto na Pedagogia do Oprimido, acredita-se que o conhecimento é construído coletivamente, por meio da troca de experiências, ideias e perspectivas. O diálogo e a participação são vistos como ferramentas fundamentais para a construção de uma consciência crítica e a busca por soluções coletivas.
- **Empoderamento:** Tanto Boal quanto Freire buscam empoderar os oprimidos, dando-lhes voz e agência em relação às suas próprias vidas. Ambos acreditam que a arte (no caso de Boal) e a educação (no caso de Freire) podem ser meios de capacitação, permitindo que as pessoas explorem sua própria realidade, reflitam criticamente sobre ela e atuem para transformá-la.
- **Práticas de libertação:** Tanto o Teatro do Oprimido quanto a Pedagogia do

Oprimido são abordagens práticas e orientadas para a libertação. Ambos os

métodos buscam desafiar as estruturas opressivas e oferecer caminhos para a superação da opressão. O Teatro do Oprimido utiliza o palco como um espaço de experimentação e ensaio para a transformação social, enquanto a Pedagogia do Oprimido vê a educação como uma ferramenta para a libertação e a construção de uma sociedade mais justa.

Essas são apenas algumas das relações possíveis entre o Teatro do Oprimido de Augusto Boal e a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Ambas as abordagens compartilham uma visão crítica da sociedade e uma preocupação em capacitar os oprimidos para que se tornem agentes de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades.

5. OFICINA TEATRO DO OPRIMIDO: INTRODUÇÃO À ESTÉTICA DO OPRIMIDO

DESCRIÇÃO: Com a proposta da oficina no evento buscamos formar uma rede de pessoas interessadas em aplicar os jogos nas escolas e implementar futuramente um projeto de extensão nas comunidades em forma de rede para compartilharmos experiências, ideias, jogos e à dinâmica da escola e não apenas como uma disciplina ou uma atividade das aulas de artes.

Modalidade: Oficina

Coordenador(a): Profa. Simone Aparecida

Lisniewski Dia: 29/08/2022

Horário: 14:00 às 17:00

Local: CAMPUS DARCY RIBEIRO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE 5, SALA 11

ATIVIDADES:

Acolhida - Sala

Batismo Mineiro - Sala

Balão como prolongamento do corpo - Mesas FE5

Tocar a cor (caixa tátil) - Mesas FE5

Círculo de nós - Pátio entre as FEs

Mosquito africano - Pátio entre as FEs

Corrida em câmera lenta - Lateral do varandão

Lanche coletivo - Varandão (vista p/ árvores)

Bambolê centopeia (em linha reta) - Lateral do varandão

Homenagem à Magritte - Corredor F3

Eu te amo porque - Subsolo FE3 (biblioteca)

Os estudantes voluntários para a oficina foram os responsáveis por ministrar a turma e as atividades. A recepção para a turma de 40 alunos da escola classe da 403 norte do ensino fundamental I de Brasília, foi gratificante e bem harmônica. A turma foi dividida em 20 alunos para duas salas com as respectivas atividades propostas e com os estudantes voluntários da faculdade de educação.

Embora seja comum encontrar projetos de pesquisa referente ao Teatro do Oprimido que trabalham apenas com a revisão bibliográfica, utilizaremos como referência para esta pesquisa as experiências com os “jogos para atores e não-atores” de Augusto Boal, aplicado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com os educandos da Escola Classe 403 Norte, localizado em Brasília, são experiências conveniadas ao Projeto de Extensão intitulado “Oficina Teatro do Oprimido: Introdução à Estética do Oprimido” na Faculdade de Educação da Universidade de

Brasília, em 2022.

Ressaltando as especificidades do trabalho formativo educacional, a partir da realização de oficinas de criação artística interdisciplinares orientadas pelos princípios do Teatro do Oprimido. A proposta foi pensada e executada considerando a necessidade de um diálogo entre as atividades acadêmicas às quais se dedicam os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, através da prática teatral no âmbito da educação. Assim, é abordado o contexto de execução do projeto e a importância do Teatro do Oprimido como seu principal norteador pedagógico, chamando atenção para a forma como esta metodologia se desenvolveu ao longo das oficinas permitindo-nos vivenciá-las como um laboratório de experimentos e como uma convivência afetiva entre as crianças e os profissionais.

Imagem 01: AS EXPERIÊNCIAS DO TEATRO DO OPRIMIDO COM AS CRIANÇAS



Fonte: Acervo pessoal do autor (2022)

O objetivo deste projeto foi provocar as crianças a compartilhar experiências, ideias e propostas de trabalho na escola e na sociedade, a partir dos jogos teatrais articulados ao teatro do oprimido. O Projeto leva esta dinâmica as escola não apenas como uma disciplina ou uma atividade das aulas de artes, mas como uma proposta de desenvolver um olhar mais crítico aos educandos, pois segundo Freire:

(...) homem não vive autenticamente enquanto não se acha integrado com a sua realidade. Criticamente integrado com ela. E que vive vida

inautêntica enquanto se sente estrangeiro na sua realidade. Dolorosamente desintegrado dela. Alienado de sua cultura (FREIRE,2003, p. 11).

Para a iniciação dos jogos teatrais foi aplicado a Desalienação Corporal, onde são criadas vivências e jogos que estimulam o educando a descondicionar seu corpo, seus gestos e movimentos. Auxiliando a criança a se desinibir, além de ser um condicionante para a integração do coletivo.

Depois que o grupo estava integrado, foi importante estimular no educando suas capacidades de sentir, de se emocionar, de ter um olhar sensível e atento ao que está à sua volta, sendo objetos, paisagens e sujeitos. Sendo o momento em que humanizamos ainda mais a educação, mas não através do discurso e sim, pela prática de exercícios que propõe uma interação harmoniosa e o cuidado com o outro.

Trabalham-se também dois módulos importantes: o “Eu-Corpo” e o “Eu e o outro”. O “eu-Corpo” é um trabalho de consciência corporal em que a criança se propõe a experimentar movimentos, gestos, posicionamentos, posturas e imagens corporais ampliando seu repertório psicomotor e experimentando as sensações a partir do seu próprio corpo.

O “Eu e o outro” dá continuidade a dinâmica de experimentação, o educando sairá um pouco de seu próprio foco de atenção ao seu corpo, para conhecer o seu colega. Nessa fase estimula-se muito o trabalho em duplas e equipes, o companheirismo e a confiança mútua, sempre partindo de experiências corporais.

A partir dessas estimulações, inicia-se uma nova etapa em que é chamado “estética do oprimido”, partindo da obra de Augusto Boal (2009), foi abordado a estética “pessoal e intransferível” de cada pessoa, abordando a consciência de que essa estética se mistura ao que nos é imposto culturalmente, mas ao mesmo tempo trazendo o questionando de tal imposição.

Diante disto, é trabalhado a última etapa dos jogos, os jogos de Teatro-Imagem, no qual consiste em utilizar exercícios e técnicas do Teatro do Oprimido, em especial de imagem, caminhamos aos poucos para a técnica propriamente aplicada ao Teatro-Imagem, em que se trabalha com grupos que se alternam, a culminância, sendo essa, a continuação do processo do Teatro-Imagem, sendo a montagem de um espetáculo, uma obra, criado a partir das imagens que foram

criadas pelos educandos.

A prática do Teatro do Oprimido para as crianças amplia seus horizontes, exercita a prática do diálogo com diferentes campos do saber. A cidadania, para Boal, reside na capacidade do poder de transformar a sociedade, não apenas ser um sujeito estático nela.

O sujeito da experiência, esse sujeito que temos caracterizado já como aberto, vulnerável, sensível e ex/posto, é também um sujeito singular que se abre à experiência desde sua própria singularidade. Não é nunca um sujeito genérico, ou um sujeito posicional. Não pode situar-se desde alguma posição genérica, não pode situar-se “enquanto/como”, enquanto professor, ou enquanto aluno, ou enquanto intelectual, ou enquanto mulher, ou enquanto europeu, ou enquanto heterossexual, ou enquanto indígena, ou enquanto qualquer outra coisa que lhes ocorra. O sujeito da experiência é também, ele mesmo, inidentificável, irrepresentável, incompreensível, único, singular. A possibilidade da experiência supõe, então, a suspensão de qualquer posição genérica desde a que se fala, desde a que se pensa, desde a que se sente, desde a que se vive. A possibilidade da experiência supõe que o sujeito da experiência se mantenha, também ele, em sua própria alteridade constitutiva. (LARROSA, J. 2011, p.18)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em concordância com os pressupostos de Augusto Boal, criador do Teatro do Oprimido, se tornou imprescindível utilizar como pilar desta pesquisa as concepções de Paulo Freire, já que este propõe que a forma mais adequada de educação se manifesta dialeticamente, consistindo no processo de troca de conhecimentos entre educador e educando.

Outros aprendizados não menos significativos foram experimentados pelos educandos aqui mencionados. Eles não apenas ampliaram seus conhecimentos acerca do Teatro-Imagem um método do Teatro do Oprimido, mas conseguiram

desenvolver também suas criticidades e criatividade. Além disso, pode-se constatar que o contato com os jogos teatrais contribuiu, inclusive, para a melhoria da desenvoltura das crianças com “Eu-Corpo” e o “Eu e o outro”.

Em tempos vigente, onde presenciamos e vivenciamos no campo político tantos retrocessos, com ataques ao pensamento livre, à arte e aos alicerces democráticos, é primordial resgatar as perspectivas de Augusto Boal e Paulo Freire, com seus chamados para a tomada de consciência, contribuindo para que questionem e discutam suas práticas de cidadãos.

Acreditamos que a escola possa ser um dos espaços sociais, onde as crianças possam refletir sobre o contexto social e se “colocar” no lugar do outro, ocasionando a empatia, um dos meios para essa inserção da reflexão e transformação social se dá pela dimensão política do Teatro do Oprimido, que contribui para superação da situação de opressão e conseqüentemente de discriminação.

As pedagogias teatrais, incluindo a de Augusto Boal, são importantes como estratégias de ensino, como atividades participativas e como espaço de autoconhecimento e crítica social. A partir de nossa experiência extensionista no curso de pedagogia, podemos inferir, como conclusão, as principais dificuldades para se instituir uma atividade com teatro do oprimido, assim como seus principais benefícios.

A falta de familiaridade dos alunos com pedagogias ativas leva à resistência à exposição. Alguns estudantes sentiram-se desconfortáveis em participar de atividades teatrais que envolvem exposição física ou emocional. Eles podem ter tido receio de se expressar publicamente, o que pode exigir um ambiente acolhedor e seguro para que se sintam encorajados a participar. Precisariamos mais tempo e recursos para desenvolver e implementar uma pedagogia teatral vivencial. A elaboração das atividades, o planejamento das aulas e a disponibilidade de espaços adequados para práticas teatrais são desafios à Faculdade de Educação.

A pedagogia teatral vivencial demanda flexibilidade curricular a fim de integrar as atividades teatrais aos conteúdos tradicionais do currículo escolar. Isso é um desafio ao currículo do curso de Pedagogia pois exige uma abordagem interdisciplinar e a adaptação de práticas pedagógicas convencionais.

Finalmente, a avaliação e mensuração do aprendizado deve ser feita de forma processual visto que os resultados são qualitativos e subjetivos. A partir da prática

instituída, torna-se necessário desenvolver métodos e critérios adequados para avaliar a participação, o envolvimento e o progresso dos estudantes nessas atividades.

A despeito dessas dificuldades observadas, podemos destacar alguns benefícios pedagógicos. O primeiro diz respeito à participação ativa. O estudante fica no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele participe ativamente das atividades teatrais. Isso promove maior engajamento, interesse e motivação dos estudantes, pois eles se tornam protagonistas do próprio aprendizado.

Há o desenvolvimento de habilidades socioemocionais: Através das atividades teatrais, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, como comunicação efetiva, empatia, trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e para a vida em sociedade.

Finalmente, a expressão criativa propiciada pelas vivências em pedagogia teatral estimula a criatividade e a espontaneidade dos estudantes, permitindo que eles explorem diferentes formas de expressão, tanto verbal quanto não verbal. Isso contribui para o desenvolvimento da imaginação, da autoconfiança e da autoestima. Em anexo apresentamos dois planos de aula que refletem o aprendizado na experiência e podem ser utilizados como estratégias na educação básica. Apesar das dificuldades, as vantagens proporcionadas pela pedagogia teatral vivencial, como a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a expressão criativa, podem superar os desafios. Com planejamento cuidadoso, suporte adequado e um ambiente de aprendizagem acolhedor, a pedagogia teatral vivencial pode ser uma estratégia eficaz para enriquecer o processo educacional e promover um aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Discussão sobre a Arte coreográfica, a composição e restauração em Dança contemporânea. Exemplo coreográfico : “Autour du vide : immédiatement présent!”. 2020.

. **Pedagogia das Artes Cênicas na Socioeducação: experiência artística com adolescentes e jovens em conflito com a lei.** Cadernos RCC#27 • volume 8 • número 4 • novembro, 2021. p.140-150.

ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

APPEL, Michael W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional?** In: MOREIRA, Antônio F. B.; TADEU, Tomaz (orgs). Currículo, cultura e sociedade. Tradução: Maria A. Baptista. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. p.71-106.

BELÉM, Maria Augusta de Farias. **O teatro do oprimido no espaço escolar: um despertar crítico e criativo.** Dissertação. UFPB, Brasil. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12447>

BARAÚNA, Tânia. **Considerações sobre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e a Metodologia do Oprimido de Augusto Boal.** In: LIGIÉRO, Zeca; TURLE, Licko; ANDRADE, Carla (orgs.). Augusto Boal: arte, pedagogia e política. Ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. p.187-205.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

_. **Jogos para atores e não-atores.** Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

_. **Hamlet e o filho do padeiro: memórias imaginadas.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

_. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas.** Ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1988.

_. **STOP: c'est magique!** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2021.

_ . Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1997.

_ . Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_ . Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_ . **LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016**. Presidência da República. Brasília, 2016.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2011.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

_ . **ENTREVISTA JOÃO FRANCISCO DUARTE JÚNIOR**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire; organização e participação Ana Maria de Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_ . **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**.

Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

- . **Educação e Mudança**. 29o Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- . **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- . **Educação & Atualidade Brasileira**. 3a Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- . **A Educação na Cidade**. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

JORGE LARROSA. **EXPERIÊNCIA E ALTERIDADE EM EDUCAÇÃO**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

MOREIRA, Antônio F. B.; TADEU, Tomaz. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, Antônio F. B.; TADEU, Tomaz (orgs). Currículo, cultura e sociedade. Tradução: Maria A. Baptista. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. p.13-48.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.

ANEXO 1 – PLANO DE AULA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL COM TEATRO DO OPRIMIDO E EXPRESSÃO CORPORAL

Plano de Aula 1: Jogos Teatrais de Expressão Corporal
Objetivos:

- Promover a expressão corporal dos estudantes por meio de jogos teatrais.
- Estimular a consciência corporal, a coordenação motora e a criatividade.

- Incentivar o trabalho em equipe e a interação entre os estudantes.

Atividades:

- Aquecimento corporal (10 minutos): Iniciar com exercícios de alongamento e relaxamento, estimulando a consciência do corpo e preparando-o para as atividades teatrais.
- Jogo do Espelho (15 minutos): Os estudantes formam duplas. Um aluno será o espelho e o outro imitará os movimentos do espelho. Após um tempo determinado, os papéis se invertem. Isso desenvolve a concentração, a observação e a coordenação motora.
- Estátuas (20 minutos): Os estudantes exploram a criação de poses e imagens corporais, assumindo a forma de estátuas. Eles podem representar emoções, objetos ou personagens. Os colegas devem adivinhar o que está sendo representado, incentivando a criatividade e a expressão corporal.
- Máquinas Humanas (20 minutos): Os estudantes se organizam em grupos e criam uma "máquina" composta por partes corporais diferentes. Cada membro do grupo representa uma parte da máquina e deve movimentar seu corpo de acordo com a função atribuída. Ao final, os grupos apresentam suas máquinas e os colegas tentam decifrar seu funcionamento.
- Improvisação (15 minutos): Os estudantes são divididos em pares ou pequenos grupos. Eles devem criar pequenas cenas improvisadas, utilizando somente o corpo, sem diálogos. Podem explorar gestos, movimentos, expressões faciais e interações físicas para contar histórias.

ANEXO 2 – PLANO DE AULA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL COM TEATRO DO OPRIMIDO E EXPRESSÃO VOCAL

Plano de Aula 2: Jogos Teatrais de Expressão Vocal

Objetivos:

- Desenvolver a expressão vocal dos estudantes por meio de jogos teatrais.
- Estimular a criatividade, a articulação verbal e a comunicação.
- Promover a confiança e a cooperação entre os estudantes.

Atividades:

- Aquecimento vocal (10 minutos): Iniciar com exercícios de aquecimento vocal, como respiração profunda, vocalizações e alongamento da musculatura facial.
- Jogo da Palavra-Proibida (15 minutos): Os estudantes são divididos em grupos. Cada grupo deve escolher uma palavra que será proibida durante uma conversa. Eles devem dialogar sobre um tema específico sem mencionar essa palavra. Isso estimula

a

criatividade, a comunicação e a articulação verbal.

- **Coro de Sons (20 minutos):** Os estudantes formam um círculo. O primeiro aluno produz um som (por exemplo, um animal, um objeto), o próximo aluno repete o som anterior e adiciona outro, e assim sucessivamente. O objetivo é manter um coro de sons coletivo, trabalhando a escuta e a criatividade sonora.
- **Leitura Expressiva (20 minutos):** Os estudantes escolhem um trecho de um texto literário ou poético. Eles devem praticar a leitura expressiva, explorando entonação, ritmo, pausas e ênfases. Podem utilizar gestos e movimentos para enriquecer a interpretação.
- **Criação de Jingles (15 minutos):** Os estudantes são divididos em grupos. Cada grupo deve criar um jingle para um produto fictício. Eles devem utilizar a voz de forma expressiva, criando melodias, ritmos e rimas. Ao final, os grupos apresentam seus jingles para os colegas.